

IMPORTÂNCIA DAS PLATAFORMAS DIGITAIS HISTOREP NO APRENDIZADO DINÂMICO

ANDREZA MONTELLI DO ROSÁRIO¹, MATEUS GAYA DOS SANTOS², SANDRA
MARA DA ENCARNAÇÃO FIALA RECHSTEINER³

¹Acadêmica de Odontologia – Universidade Federal de Pelotas – andrezamrosario@gmail.com

²Acadêmico de Odontologia – Universidade Federal de Pelotas – matthews.gds@hotmail.com

³Professora do Departamento de Morfologia – Historep – IB – Universidade Federal de Pelotas –
sandrafiala@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

É importante salientar que vive-se em uma era tecnológica, na qual a comunicação se torna instantânea. As redes sociais (Facebook e Instagram), assim como sites, se tornam aliados na propagação e fixação do conhecimento, com grande significância na área acadêmica. Além de uma série de endereços eletrônicos onde pode-se encontrar trabalhos sobre comunicação digital e educação, a utilização das redes leva-nos a crer em uma nova dimensão qualitativa para o ensino, onde se coloca o ato educativo voltado para uma visão mais internacionalizada e colaborativa. O uso das redes eletrônicas está trazendo para a prática pedagógica um ambiente atrativo onde o aluno é capaz, através da autoaprendizagem e de seus professores, de tirar proveito na sua preparação para a vida e para o trabalho (Garcia, 2005).

Durante a disciplina de Histologia, foi observado que os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem do conteúdo quando utilizam apenas a carga horária de sala de aula e laboratório. Percebeu-se, então a necessidade de fornecer materiais didáticos através da manutenção de um site e mídias sociais ligados ao Historep, Grupo de ensino, pesquisa e extensão, que foi criado em 2007. O aprendizado na web disponibilizou conteúdo muito mais livremente e instantaneamente para os alunos, uma vez que estes podem baixar material dos cursos e leituras com um único clique do mouse (Bosh, 2009). O conteúdo que não é assimilado ou fica com alguma pendência de entendimento em sala de aula acaba sendo revisado e reforçado nestes ambientes por meio de discussões e trocas de informações de forma criativa e dinâmica, despertando o interesse dos alunos em pesquisar além do assunto, pois a curiosidade também é um fator que pode ocorrer durante estas reuniões virtuais (Werhmuller, 2012). Nesse contexto de ferramenta educacional virtual, o estudante tem autonomia para internalizar o conteúdo de maneira que lhe convém. Em tempos de acesso universal às tecnologias e acesso da população às mídias digitais, o docente muitas vezes acaba repensando o seu modo de ensinar e transmitir conhecimento aos alunos. Nesta nova era os desafios da educação são constantes e o professor deve ser o facilitador desta aprendizagem e torná-la mais dinâmica, de forma que os alunos também tenham seu papel na construção do conhecimento (Limberger, 2013).

Estão disponíveis de forma gratuita e de fácil acesso resumos, vídeos interativos, jogos didáticos e imagens, os quais dão alicerce para um estudo dos discentes menos cansativo e eficaz aumentando o interesse voltado à disciplina, a qual é fundamental para outras matérias, principalmente a patologia, na área da saúde e agrárias, a qual é imprescindível tanto para formação acadêmica, quanto para área de atuação profissional.

O objetivo deste trabalho é avaliar o desempenho do site e das mídias sociais do Historep.

2. METODOLOGIA

A manutenção do site e contas do Historep foi realizada por alunos da disciplina optativa Formação Complementar em Ciências Morfológicas e Bolsistas de Iniciação ao Ensino. Foram desenvolvidos resumos, jogos, como caça palavras, vídeos interativos e fotos explicativas, baseados na apostila da disciplina, no livro de Histologia Básica e no Atlas de Histologia dentária. As fotos foram realizadas utilizando a coleção do laminário do Departamento de Morfologia do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas utilizando o smartphone do componente da equipe, ou através da captura de imagens utilizando um microscópio acoplado a uma câmera e o programa Motic Images Plus 2. As postagens nas mídias sociais -Instagram (@Historep) e Facebook (Historep-Histologia Criativa) foram realizadas semanalmente por cada integrante do projeto de acordo com o cronograma de conteúdo disponibilizado pelos professores.

As mais de 200 publicações nas plataformas digitais possuem conteúdos explicativos dos sistemas e tecidos dos órgãos do corpo humano ou animal, descrevendo a morfologia das células, colorações e suas funções fisiológicas no organismo, além de curiosidades e dicas de como estudar Histologia. As imagens são elaboradas de forma didática, com setas e marcadores, para ajudar na compreensão e identificação dos campos a serem estudados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante destacar que o site Historep, é vinculado a Universidade Federal de Pelotas, a qual está localizada no interior do estado no Rio Grande do Sul e apresenta cerca de 330 mil habitantes, segundo o último censo do IBGE (IBGE, 2010). No último ano (entre setembro de 2018 e setembro de 2019), o site obteve mais de 31.000 acessos em seus conteúdos histológicos acadêmicos, totalizando mais de 82.000 acessos, desde a criação em 2015. O número de visualizações no site apresenta queda significativa no período de férias dos discentes e uma alta no período de final de semestre. As estatísticas se elevaram com a nova equipe de 2019.1, sendo que a maior visualização mensal foi de 4.398 pessoas e os conteúdos mais procurados foram resumos e jogos interativos, como quiz e caça palavras.

Mazman e Usluel (2009) afirmam que as redes sociais virtuais podem facilitar a aprendizagem informal, devido a sua dinâmica e presença no cotidiano dos alunos. O Instagram (@historep) possui 600 seguidores e também teve mais que o dobro de acréscimo com a nova gestão. As principais interações são de acadêmicos da UFPel e FURG, entretanto também há acessos advindos da UFRGS e USP. As postagens são salvas e compartilhadas com outras contas frequentemente, gerando uma média de alcance de 1.500 impressões por mês. A utilização do aplicativo Instagram na área de Histologia torna-se uma ferramenta de ensino interessante, pois permite a visualização das imagens do mundo microscópico, de forma dinâmica. O estudo não fica apenas restrito ao laboratório mas também a estudos extraclasse complementados com literatura adequada. Além disso, acredita-se que a inserção das redes sociais na educação sirva para envolver os alunos a novas descobertas e aprendizagem voltadas a sua área (Costa, 2019).

Avaliando o alcance da página do Facebook, pode-se observar que a maioria dos usuários dessa rede também é do sexo feminino (72%).

A rede social possui 579 seguidores, obtendo o maior número mensal de 1.006 exibições. A publicação mais vista teve 4.324 pessoas alcançadas, mesma publicação que possui o maior número de curtidas, 60. Apesar do número de reações ser extremamente pequeno, comparado ao número do alcance, deve-se priorizar o fato que o conteúdo está sendo consumido, mesmo com o déficit de feedback dos leitores.

As principais fontes das visualizações vêm direto da página, entretanto há uma parcela de acessos vinda do Google.com. Há engajamentos vindos da Angola, Portugal, Irlanda, Estados Unidos, Colômbia e Moçambique. Já no Brasil os seguidores são oriundos de 45 cidades, como São Paulo, Rio de Janeiro e Manaus por exemplo.

4. CONCLUSÕES

A partir dos fatos analisados sobre a importância das plataformas digitais Historep no um aprendizado dinâmico conclui-se que o projeto é extremamente significativo, evidentemente o programa de ensino tende a crescer com o passar do tempo e é imprescindível a continuidade do mesmo para disseminação facilitada de conteúdos histológicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J.; ABRAHAMSOHN, P. Histologia básica: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DUARTE, I. G. M. P. Histologia dentária . Maringá : Dental Press, 2008.

MAZMAN, S. G.; USLUEL, Y. K. The usage of social networks in educational context. In: Proceedings of world academy of science, engineering and technology. Vol. 37, p. 404– 407, 2009.

BOSCH, T. E. Using online social networking for teaching and learning: Facebook use at the University of Cape Town. Communication, South Africa, v. 2, n. 35, p.185-200, 2009.

GARCIA, P S. A Internet como nova mídia na educação. 2005. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/N OVAMIDIA.PDF Acesso em 10/09/19 às 23:31

COSTA, F. V. Uso do Instagram como ferramenta de estudo: análise de um perfil da área biológica. 2019.

Disponível em: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/1360/1103> Acesso em 05/09/19 às 18:34

WERHMULLER, M. C. Redes sociais como ferramenta de apoio à educação. 2012

<http://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/522/446> Acesso em: 11/09/2019 às: 00:42.

LIMBERGER, J. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: Um relato de experiência. Interface: Comunicação, Saúde, Educação. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832013000400020&script=sci_abstract&tlng=pt\(2013\)](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832013000400020&script=sci_abstract&tlng=pt(2013)) Acesso em 01/09/19 às 21:42